

Saudação ao Orpheon Academico de Lisboa (1)

Srs. do Orpheon Academico de Lisboa.

Transportastes-vos da formosa Lisboa, a cidade de marmore e granito, trazendo um ideal em vosso espirito e um culto em vosso peito, e já presentistes, certamente, no aspecto desta recepção affectuosa e popular, o intenso devotamento por tudo quanto se refere á vida lusitana, exaltando-a num esmero de perfeição.

Ainda resoam, neste recinto majestoso, as vibrantes e fraternas manifestações de cari-

(1) No *Diario de Pernambuco* de 29 de Agosto de 1925 dê-se o seguinte :

Os orpheonistas de Lisboa tiveram de toda a mocidade academica de Pernambuco, na Faculdade de Direito, uma recepção festiva que diz bem alto da cordial amizade espiritual que une em laços de sympathica e nobre solidariedade os estudantes d'aquem e d'além mar.

Desde as 9 horas principiou a affluencia ao polacio da Faculdade de familias, magistrados, advogados, sa-

nho e enthusiasmo, tributadas com os mais vivos applausos aos garbosos estudantes da "Tuna Academica de Coimbra", numa repercussão extraordinaria por todas as camadas sociais desta terra.

Com egual sentimento e intensidade ellas se renovam, agora, pelo renome e pela celebridade de vosso modelar Orpheon Academico.

E' que, senhores orpheonistas, ao successo dos estudantes da tradicional Universidade de Coimbra se junta neste momento o triumpho soberbo dos universitarios de Lisboa.

Por isso as saudades deixadas no espirito publico pelos estudantes da cidade do Mondego já estão sendo, de algum modo, mitigadas pela gentileza de vossa honrosa visita com a admiravel organização musical e com a perfeição de vosso numeroso corpo coral, cheio

cerdotes, medicos, engenheiros, industriaes, commerciantes, estudantes.

Seriam 10½ horas quando chegou o Orpheon, acompanhado do grande cortejo que se formara ao seu desembarque.

Por entre palmas e aclamações, os jovens universitarios lisboetas, precedidos pelos estudantes das duas academias irmãs, deram entrada no imponente salão nobre da Faculdade, onde já se comprimia uma assistencia numerosa e escolhida.

Occupavam os doutoraes os srs, capitão Agostini, representando o sr. governador do Estado, dr. Raphael Xavier, representando o sr. secretario da Agricultura, dr. Góes Filho, representando o sr. secretario da Fazenda, desembargador Silva Rego, chefe de policia, dr. Pe-

de vozes educadas, donde se nos antolha tão necessaria a recordação quanto a esperança neste momento historico em que a nossa imaginação vê deslisarem, nas suas margens, o Tejo *deleitoso* e o Capibaribe soberbo, debaixo destes claros horizontes em que se descobrem, a cada passo, o zelo e affabilidade pela tradição lusitana no berço da Santa Cruz.

Já deparastes com certeza na amplidão de nossas costas, de nossas praias, nas ondas de nossos mares, no nevoeiro e no sussurrar dos ventos, signaes pronunciados de alliança das

droso Rodrigues, Francisco Pinto, consul e vice-consul de Portugal, o dr. Souza Pinto e os jornalistas luzos que acompanharam o Orpheon.

Representava a Faculdade de Medicina, o director em exercicio dr. Fraga Rocha e a Escola de Engenharia o director dr. Moraes Rego.

Assumindo entre palmas, a presidencia dos trabalhos, o director da Faculdade, professor Netto Campello, orador official das corporações docentes dos institutos de ensino superior do Recife, proferiu o seu discurso.

O Orpheon Academico de Lisboa, das primeiras pelo apuro e corpo entre as demais associações congeneres europeas, conta 120 figuras.

E' um conjuncto poderoso e maravilhosamente disciplinado, que se exercita constantemente sob a regencia do festejado maestro Herminio do Nascimento que vive exclusivamente devotado á obra de aperfeiçoar, cada vez mais, os magnificos corpos coraes — a polir, enriquecer e ampliar esse forte e claro instrumento.

Amigos dedicados do régente, os componentes do Orpheon porfiam em lhe attender ás exigencias e conselhos.

duas terras em harmonias fraternisadas e tudo revela e affirma que no Brazil encontra-reis um Portugal mais novo, numa erupção identica de pensamento, de vida e de affecto.

Em nome dos Institutos superiores do magisterio, em Pernambuco, synthetisados na Faculdade de Direito, na Escola de Engenharia e na Faculdade de Medicina, eu vos saúdo, fraternalmente, para vos dar com todo jubilo e alegria, os parabens de boas vindas á primeira terra americana e brasileira que pisaes entre ovações enthusiasticas da mocidade academica e das massas populares, numa confraternisação encantadora e firme da inquebrantavel amizade brazileo-portugueza.

Nem deveis suppor que respiraes ambiente moral e material de outra natureza dentro de differente esphera do horizonte e do brilho dos astros.

Essa communhão de sentimentos é que resultou no esplendor do conjuneto — feito de harmonia, agilidade e força — razão dos successos continuados e estrondosos que tem obtido em suas excursões pela Europa.

Do Orpheon, entre componentes, jornalistas e outras pessoas que o acompanham viajam a bordo do "*Raul Soares*", os srs: José Manoel Fernandes, Eduardo Franco Ferreira, Alberto Amarante, Carlos Vianna, Luiz José Frade de Almeida, Fernando José da Costa, José Duarte Ayola Boto, Miguel d'Almeida, João Baptista Schiappa Azevedo, Armando Barradas da Silva, Luiz Alberto Rebello Teixeira, Julio Albuquerque de Freitas, Alvaro Cezar da Silva Martins, Manoel Torres Marques, Carlos Augusto Teixeira de Souza, George Teixeira Mathias, José Alfre-

Neste pedaço de terra do abençoado Cruzeiro estareis como se o vosso espirito se encontrasse extasiado na doce contemplação das maravilhas do panorama de Lisboa, debuçada sobre o Tejo, das vinhas do Douro, dos vergeis do Minho, dos pomares das Beiras, das herdades do Alemtejo e das figueiras do Algarve.

Aqui podereis á vontade confraternisar, em sentimentos homogeneos, com os vossos camaradas dos institutos do ensino superior do Recife, como se vos abrigasseis, unidos e identificados com a patria, na mesma atmosphera de Lisboa, deliciando-os com o jardim da Europa á beira mar plantado”, com os campos e as arvores, os rios e os montes, o azul do céu recamado de estrellas, nos arrojos musicaes de vosso notavel Orpheon Academico.

Ides com a vossa cultura musical decidir que o Recife receba profunda impressão de arte, despertada por um côro de mais de cem vozes educadas, cantando peças admiraveis, como o *Côro dos marinheiros*, do *Navio Phantasma*, de Wagner, *Oh! bom Jesus*, de Palestrina, o *encanto da Sexta Feira Santa*, do *Parsival* de Wagner, bem assim os coraes de Bach.

do de Freitas, Antonio dos Santos Pinto Pereira, José Ricardo Bento, Theophilo Leal, Lino de Souza, José Amadeu Lourenço, José Ferreira Gomes da Costa, Ernesto Monteiro Góes Pinto, Julio Alberto de Serzedello, Fernando Eduardo das Neves, Antonio Augusto Nogueira, Eduardo Lima Bastos, Joaquim Augusto Barros, Antonio Martins Affonso, Paulo de Britto Aranha, Antonio Abrantes Mendes, Manoel José Azevedo Lima, Joa-

Com que ansia vae a sociedade recifense, pela primeira vez, ouvir a musica regional portugueza estyllizada em rhapsodias, desde o Minho ao Algarve, e fados e guitarradas do estylo de Lisboa, Moiraria e Alfama!

Aqui, senhores da Universidade lisboeta, não pisaes terreno estrangeiro e comprehendereis a veracidade de minhas palavras nesses testemunhos, corroborados com os mais expressivos sentimentos de sympathia no amplexo racial e na fraternisação altamente significativa nas externalizações de estima e subido culto de nossas homenagens ao renome das tradições de Portugal.

Os sentimentos do nosso desvelo pela Mãe Patria, cuja historia é, realmente, inseparavel

quim Mendes Feliz, José Ponce Alvarez, Luiz Tito Pereira Bandeira, José Antonio Manique Albuquerque, Rodrigo Coelho Gonçalves, Francisco Antonio dos Santos, Armando de Mattos Cordeiro, Francisco Pessoa de Amorim, Antonio Hasse Ferreira, Mario Pires, Aurelio Chagas Franco, Porfirio Augusto de Souza, José Alberto Ferreira, Eduardo Augusto Simões Fonseca, Manoel da Cruz Malpique Santos Pereira da Conceição, Augusto Rocha Borges, Gastão Faria de Bittencourt, Edmundo Abreu e Mello, Jacome da Cunha Delfim, José Cabral de Vasconcellos, Antonio Amelio Castro Campos, Carlos Affonso Azevedo de Chaby, Armindo José Rodrigues, Henrique Vieira, Jorge Mario Mello e Castro Souza, Silvestre Thomé Dias Silva, Luiz Benevente, Virgilio Arruda, Julio Cezar Lopes Barboza, João Paulo Barros Baptista, Alvaro Brillhante Labarinho, Carlos Manoel Prazeres, José Prazeres, Victor Moreira Lopes, Paulo Emilio Cavique dos Santos, Arthur Eugenio Almeida

da da antiga colonia, não consentem a renegação das tradições portuguezas, por isso mesmo que nos irmanamos pela lingua, pelo sangue e pela cultura.

Quem consultar as paginas da Historia, que alguém chamou a astronomia social, observará que a expulsão dos hollandezes do sólo pernambucano, originada por causas economicas, religiosas e ethnicas, decidiu a sorte desta região, reputada a maior perola de Portugal.

Não ha duvida que esse facto consideravel resguardou a fortuna ulterior do Brazil, patrocinada, ha dois seculos e quatorze lustros, pela restauração de Pernambuco.

O espirito da verdade expande-se pela historia para reconhecer que na guerra hollandeza, innegavelmente um phenomeno de vultosa repercussão, venceu Portugal com a civilização catholico-latina contra a Hollanda e a civilização germanico-protestante.

Viestes, senhores do Orpheon Academico, da scintillante capital universitaria do Te-

Rocha, Joaquim José Scherman Velho, José Joaquim Carvalho e Reis, Manoel Rego de Souza, Antonio Dias Costa, Antonio Candido Bastos Guerra, Augusto da Silva Serrano, Mario Humberto Ferreira Marques, Luiz Cardozo Junior, Honoré Marques da Cunha, Ricardo Chaves de Almeida, Francisco do Nascimento, Pedro Velho Alvares Cunha Belem, Eurico Bensabat, Seraphim Augusto da Silva Garcia, Flavio Santos, Armando Hade Ferreira, Fernando Antonio Mello Lages, Alberto de Souza Oliva, Vasco Declo Cruz Trevisqueira, José Lopes Cardozo, Ariosto da Gama Lança, Antonio

jo, a quem um dos mais eloquentes de vossos oradores chamou "a perola preciosa do anel que alliança os continentes, a metropole de todas as conquistas, a escola de todas as descobertas, a confluencia forçada de todas as idéas e o vertice dominante de todas as glorias".

Emprehestes com o vosso patriotismo nessa Embaixada de arte que tanto nos sensibilisa a alma, reconduzir Portugal á antiga grandeza no genio de seus filhos.

Nesta época jubilosa, assignalada com o mez de Agosto que se deve chamar, na hora presente, o mez dos academicos portuguezes e brazileiros, tambem sois embaixadores da classe estudantina e das alegres expansões lisboetas nos vossos canticos dominadores, distinguindo-se a vossa Universidade e honrando o nome de vossa terra.

Já vos sobram motivos para proclamardes a aquisição dos mais bellos florões na esplendida trajetoria da Universidade de Lisboa.

E' que a vossa Universidade, enfeixando

Correia da Conceição, Fellippe Joel de França Feliz, José Damião da França Feliz, Mario Pires de Albuquerque, Manoel Pereira de Albuquerque, Manoel Pereira de Oliveira, Octavio da Fonseca Brito, Adriano Paulo Marques Capote, José Rabello Valente de Carvalho, Eduardo Henrique de Souza Gentil, Carlos Alberto Paiva de Carvalho, Henrique Soares Rodrigues, Domingos Martins Alvarez, Estevão Segura Ximenes Faria, Joaquim Barradas Nunes, Manoel de Castro Almeida, Manoel Gomes dos Santos, Christovam Ayres de Magalhães, Alvaro da Rocha Cabral, Manoel de Souza Pinto, Hermínio do Nascimento, Maria Felizarda do Nascimento,

todos os ramos dos conhecimentos humanos e elevando a dignidade do corpo academico, não se esqueceu jamais de sua missão scientifica, de sua missão profissional, nem de sua missão vulgarisadora do espirito publico.

Existindo alli uma exosmose e uma endosmose constantes, o centro universitario da capital da gloriosa nação portugueza transformou-se em officinas de sciencia e de progresso, bafejadas pelos influxos de vossa fecunda litteratura juridica, por isso mesmo que a Universidade de Lisbôa não constitue focos scientificos isolados nos seus maravilhosos laboratorios academicos.

Vós sois os soldados invenciveis de idéas illuminadas por uma flamma patriotica e confraternisadora e fortalecidas por santelmos de alviçareiro vaticinio.

Zeferino de Saadura Cabral, Arnaldo Pereira de Castro, José Arthur Frota, Eduardo da Rocha Salgado, Jordinaut Wild, Zi Zé Eu, Tehen Fon K'eu. Joaquim Juiz da Silva Junior, Manoel Antonio de Sá, Antonio Gonçalves Pinto, Lucas Fernandes, Maria da Silva Dias, Domingos Rodrigues Marques, José Ribeiro Marques, Francisco Alves Pinto, Dorneval Boucherville, José Galdino de Souza, Edilia de Oliveira, Fausto de Oliveira, Domingos da Silva, Antonio da Silva, Rolando Francisco Martins, Manoel Correia, Francisco Lopes Gomes, Manoel Domingos dos Santos, Antonio Simões dos Santos, Mario Luz, Seraphim Joaquim de Carvalho, Francisco Maria, Alberto da Conceição, José Maria Saraiva, José Soares, Emmanuel Pech, Rodolpho Lantener, Harrio Bartnekofo, Jamil El Jidie, Candido Murrille, Domingos Antonio de Araujo.

Em vossa peregrinação artistica e scientifica formaes uma caravana triumphadora, como se viesseis reviver paginas esplendorosas de epopéas nos fastos das glorias de Portugal, recordando Vasco da Gama, a primacial figura dos *Luziadas*, no rhythmo do poema epico de Camões, o solitario do rochedo de Sagres que é o infante D. Henrique, o prodigioso argonauta Pedro Alvares Cabral que descobriu as terras de Santa Cruz, Fernão de Magalhães que effectivou as aspirações de D. João II e lançou as bases do maior dos imperios conhecidos, Affonso de Albuquerque que torneou a Africa e ultimamente Sacadura Cabral e Gago Coutinho que completaram as epicas façanhas, sulcando, com uma serenidade e bravura assombrosas, numa trajectoria brilhante, os espaços celestes *por ares nunca de antes navegados*.

Embaixadores da arte e dos esplendores da obra dos heróes lusitanos, apertemos as cordas dos vinculos inquebrantaveis do carinho, do affecto e da solidariedade, numa confederação fraternal.

Salve! pois, senhores academicos portuguezes, mocidade vigorosa e brilhante da cidade das naus e das conquistas.

Netto Campello.